

Apresentação

O primeiro número de *Estudos Teológicos* deste ano dedica-se à abordagem de temáticas diversificadas. 1992 reveste-se de importância singular pela comemoração dos 500 anos de evangelização e conquista. Haverá também a realização da ECO-92 e das eleições municipais em outubro, fora outros eventos notórios. Na medida do possível, a revista pretende acompanhar com artigos e reflexões estes marcos significativos.

Chamamos a atenção dos/as leitores/as para a relação de livros enviados à nossa redação por várias editoras. Sua inclusão neste número visa mantê-los/as ao par das últimas publicações teológicas, bem como ser um veículo para a divulgação da literatura em apreço. Os pedidos poderão ser dirigidos diretamente às editoras ou então à Editora Sinodal em São Leopoldo. Colocaremos a lista sempre no final da revista.

A seguir, a relação dos/as autores/as e seus respectivos artigos:

Wanda Deifelt: “Os Primeiros Passos de uma Hermenêutica Feminista: a *Bíblia das Mulheres*, Editada por Elisabeth Cady Stanton”.

A autora apresenta a *Bíblia das Mulheres*, um projeto de interpretação bíblica coordenado por Elisabeth Cady Stanton. Foi a primeira tentativa de releitura da Bíblia efetuada sob o ponto de vista específico das mulheres: analisando criticamente os textos bíblicos usados para discriminar as mulheres e apropriando-se positivamente daqueles que afirmam sua dignidade. Um projeto audacioso para sua época (o 1º volume foi publicado em 1895), tentou aglutinar as mulheres de idéias liberais com formação teológica e pastoral em torno de uma proposta claramente feminista.

Martin N. Dreher: “América Latina 500: Evangelização entre Cativoiro e Libertação”.

O artigo analisa as condições em que se deu a inserção dos imigrantes alemães e seus descendentes na realidade brasileira, particularmente em relação às populações indígena e negra e à opressão das mulheres. Descreve como foram usados para o branqueamento da raça e a eliminação das nações indígenas, além de expor sua condição de minoria religiosa. Esta história, situada dentro da história de negações que caracteriza nosso país e continente, implica não apenas cativoiros, mas também um compromisso do povo luterano, definido a partir da teologia da cruz: a solidariedade com os que sofrem.

Hermann Brandt: “Convivência e Confrontação; Reflexões Missiológicas sobre o Documento *O Caminho para Damasco. Kairós e Conversão*”.

O artigo oferece uma avaliação crítica do documento referido no título,

que foi publicado pela primeira vez em 31.07.89 e representa a expressão do pensamento de amplos setores teológicos do Terceiro Mundo. As colocações do autor vão no sentido de avaliar, sobretudo, a concepção missiológica inerente ao documento.

Evaldo L. Pauly: “Pastoral Urbana da IECLB na Nova Realidade Constitucional Brasileira”.

Partindo da hipótese liberal de que a prática democrática e o poder político dependem de seu exercício efetivo pelos/as cidadãos/ãs, o autor levanta algumas possibilidades de atuação cívica previstas na constituição brasileira e aponta formas de engajamento de comunidades urbanas, especialmente no que diz respeito a questões como habitação, infra-estrutura urbana, planejamento municipal, fiscalização da administração, direito de propriedade, possibilidades de tributação, plano diretor, etc., concluindo com dicas de criatividade cívica.

Danilo R. Streck: “Igreja e Escola”.

O que a Igreja tem a ver com a educação formal? Por que ela tende a se omitir diante do elevado número de crianças e adolescentes sem escola? Por que as escolas confessionais muitas vezes se transformaram em problema para a própria Igreja? O que a teologia tem a contribuir para o trabalho educativo nas escolas? São estas as principais perguntas em torno das quais o autor reúne subsídios para reflexão e propõe alternativas.

Vítor Westhelle: “Uma Fé em Busca de Linguagem”.

O artigo constata que houve, há e poderá haver no futuro um descolamento entre uma teologia do clero, oficial na Igreja, e a religiosidade inerente às comunidades e aos locais de sua existência. Cabe — e esta é a sua tese — trabalhar teologia reelaborando os mitos vivos e determinantes nas comunidades. Caso contrário o discurso teológico, mesmo que charmoso, seria carente de chão, de base comunitária real.

Saskia Ossewaarde: “Nova Era”.

O estudo articula, inicialmente, as principais idéias defendidas por expoentes da “Nova Era”, passando em seguida a apresentar critérios como subsídios para uma melhor avaliação deste movimento ou corrente de pensamento.

O redator